

Hildegard Burjan – uma vida com contrastes

Esta biografia é dedicada à Hildegard Burjan, uma mulher de atos sociais, à sua obra e à sua pessoa. Como deputada cristã na Primeira República da Áustria e fundadora de uma comunidade religiosa de irmãs, ela traçou novos caminhos na política social que, até os tempos atuais, são determinantes.

Como um dever à missão da sua fundadora - proclamar o amor de Deus, servindo ao próximo - a Caritas Socialis (CS) continua a obra de vida de Hildegard Burjan.



Na vida de Hildegard Burjan se nota a multiplicidade e a unidade. Ela estava em tensão entre a política e a Igreja, entre o matrimônio, a família e a fundação de uma comunidade religiosa de irmãs, entre obrigações de vida social, e a ajuda para os mais pobres da sociedade, entre a sua religiosidade e com seu comportamento corajoso na Igreja.

Ela nunca negou esses desafios, ela os enfrentou e aprendeu a conviver com eles. Isso faz com que ela se tornou um exemplo para muitas pessoas.

| | |
|---|-----------|
| Inteiramente para Deus e para os irmãos - uma vida de muitos desafios e contrastes | 2 |
| Trabalho pioneiro - serviço social: “A mãe das operárias domésticas” | 5 |
| A “Consciência do Parlamento”- a primeira deputada social cristã | 7 |
| Caritas Socialis – a proclamação do amor de Deus através do serviço Social | 9 |
| A Caritas Socialis – o seu empenho naquele tempo e hoje | 11 |
| Comunidade de Irmãs Caritas Socialis - como as irmãs vivem hoje | 14 |



“Deus, se existes, mostra-te a mim !”

Inteiramente para Deus e inteiramente para os irmãos- uma vida de muitos desafios e contrastes

As pessoas que em suas vidas realizaram grandes obras, não estavam, desde o início, sempre conscientes da sua missão. Muitas vezes foi necessário um encontro com outras pessoas, a confrontação com novas correntes espirituais ou golpes do destino, para que elas reconhecessem a direção do seu objetivo de vida.

Também Hildegard Burjan, a fundadora da Caritas Socialis, primeiramente tinha intenção de seguir uma carreira científica, antes de entender, por outras vias, o que Deus reservava para ela e qual seria a sua missão de vida.

No dia 30 de janeiro de 1883, nasceu a segunda filha do casal Abraham e Berta Freund, em Görlitz, às margens do rio Neisse que, naquela época, pertencia à Silésia prussiana. A menina Hildegard cresceu dentro de uma família da classe média, de origem judaica e sem laços religiosos. Em 1895, motivos profissionais levaram a família de Görlitz para Berlim e, em 1899, para a Suíça.

Hildegard desenvolveu-se como uma personalidade de altos ideais. Como muitos jovens, no fim do século 19, ela buscava objetivos, ideais e algo maior. Em 1903, terminou a escola em Basel e iniciou os estudos de Germanística, na Universidade de Zurique. Ela freqüentava também cursos de filosofia, pois tinha muitas perguntas: o sentido da vida, a verdade... e buscava respostas. Através do filósofo Robert Saitschik e do pesquisador Friedrich Foester, ela conheceu, pela primeira vez, o pensamento cristão.

Em Hildegard, começou a amadurecer a convicção de que o absoluto desejo de atingir uma perfeição humana permaneceria sempre imperfeito, se não fosse Deus o objetivo de todas as ações e atitudes. Ela sentia que deveria tomar uma decisão para continuar a sua vida, mas ainda tinha muitos obstáculos íntimos a vencer. A graça de poder ter fé ainda não lhe havia sido concedida.

Nos seu tempo de estudos, ela conheceu o estudante de tecnologia Alexander Burjan. Ele era húngaro e também, de origem judaica. Casaram-se, no dia 2 de maio de 1907, e transferiram-se para Berlim. Hildegard estava terminando os estudos.

No dia 9 de outubro de 1908, a jovem senhora foi internada no Hospital Santa Hedwiges em Berlim, por motivo de uma cólica renal. O seu estado piorava a olhos vistos e foram necessárias várias intervenções cirúrgicas. Na Semana Santa de 1909, ela estava à beira da morte. Os médicos não tinham mais esperanças de cura e davam-lhe morfina, para atenuar as dores. No Domingo de Páscoa, aconteceu algo inconcebível: o estado da enferma melhorou. Depois de sete meses de tratamento hospitalar, ela recebeu alta. Sofreu, porém, as seqüelas dessa grave enfermidade, por toda a sua vida.

Essa experiência mudou totalmente a sua vida. Hildegard ficou profundamente comovida, pela maneira de como Deus a guiou. Ela sentia então a força em si mesma de poder ter fé. O exemplo cristão das freiras que a trataram – eram da Ordem de São Borromeu – fez a sua parte. O que ela não conseguia através do entendimento e do intelecto, ela podia então, entender com o coração. No dia 11 de agosto de 1909, ela recebeu o sacramento do batismo.

Hildegard começou a escutar-se interiormente: o que Deus queria dela? Ela só sabia que a vida que lhe havia sido concedida de novo, deveria ser dedicada a Deus e aos seres humanos.

Ainda no mesmo ano, o casal Burjan transferiu-se para Viena, onde foi oferecido a Alexander uma posição de destaque.

Hildegard entrou em contato com círculos católicos em Viena, sobretudo com grupos que se ocupavam das declarações da Encíclica Social “Rerum Novarum” (1891) do Papa Leão XIII.

Hildegard teve que moderar o seu empenho social, por estar grávida. Por causa da sua saúde debilitada, isso significava perigo de vida. Os médicos aconselharam um aborto. Ela negou-se categoricamente. No dia 27 de agosto de 1910, nasceu a sua filha Lisa. O parto levou a mãe, de novo, à beira da morte e foi necessária uma longa permanência no hospital.

Nos anos seguintes Hildegard Burjan começou a desenvolver, de maneira conseqüente, o seu “plano social” e o seu objetivo de vida: a fundação de uma ordem religiosa de irmãs.

As suas múltiplas atividades caritativas e, mais tarde, políticas levavam-na, como qualquer outra esposa e mãe que trabalha fora de casa, a situações de conflito: atender às obrigações públicas e às de família. Somente o seu grande talento de organização ajudava-a a superar essas dificuldades.

A família Burjan possuía uma casa grande. Alexander chegou à posição de diretor geral de uma grande indústria. O nome de Hildegard tornou-se logo conhecido publicamente, pelas suas várias atividades.

A alta sociedade da economia e da política freqüentava a casa da família Burjan. Para Hildegard, isso significava uma vida em dois mundos diametralmente opostos: ser esposa de um diretor geral e, ao mesmo tempo ser a advogada dos oprimidos e desprovidos de direitos.

As imensas exigências consumiam as suas forças. Além dos seus sofrimentos crônicos, ficou diabética. A sua pressão alta também era causa de problemas.

No curto espaço de tempo que lhe foi concedido para a realização das suas idéias, ela iniciou projetos que mudaram decididamente o vasto campo da assistência social. A sua profunda intimidade com Deus foi o ponto de partida e a motivação para os atos e atividades de Hildegard Burjan. Ela estava convencida de que a sua missão era proclamar o amor de Deus através de serviço social. Escutando a Sua vontade e as necessidades das pessoas, ela procurava cumprir essa incumbência.

Já no fim da vida, ela começou a construção de uma igreja, em memória do seu amigo espiritual, o Prelado Dr. Ignaz Seipel.

Na área do atual bairro Neu-Fünfhaus, deveria ser criado um centro social ao lado da igreja, o que, para aquela época, era uma idéia inovadora. Hildegard Burjan não assistiu mais ao lançamento da pedra fundamental. Morreu no dia 11 de junho de 1933, com somente 50 anos de idade.

Na sua pedra funeral, no Cemitério Central de Viena, está gravada a inscrição desejada por ela :

IN TE, DOMINE, SPERAVI, NON CONFUNDAR IN AETERNUM

“Esperei em Ti, Senhor, não serei confundida eternamente”.

No dia 6 de junho de 1963, foi iniciado o processo de beatificação da fundadora da Comunidade Religiosa Caritas Socialis, Hildegard Burjan.

Depois do encerramento do processo de milagres e subsequente exumação, os seus restos mortais repousam, desde 4 de maio de 2005, na Capela Hildegard Burjan, na sede da Comunidade de Irmãs Caritas Socialis.



“Não é com dinheiro ou coisas pequenas que se ajuda alguém. É preciso antes de tudo fazê-lo levantar e dar-lhe a inteira convicção: eu sou alguém e posso realizar alguma coisa.”

Trabalho pioneiro - serviço social: “A Mãe das operárias domésticas de Viena”

Viena, na mudança do século. Uma cidade cheia de vida palpitante. Centro intelectual da monarquia. Esse brilho, porém, não chegava a todos. Nenhuma segurança social protegia os operários e donos de pequenas empresas. Enfermidade ou desemprego significavam para êles a queda na miséria. Eram atingidas, principalmente, as operárias domésticas que trabalhavam, na maior parte, para indústrias têxteis. Para ganhar um salário semanal de doze coroas que mal dava para viver, tinham que trabalhar quinze horas por dia. Hildegard Burjan percebeu o explosivo político que estava contido, na falta de direitos dessa gente. Logo na sua chegada a Viena, em 1910, ela começou a ocupar-se intensamente da “questão social” e desenvolveu um plano baseado em um novo ponto de partida. Hoje, seria chamado de “ajuda à auto-ajuda”. A maneira como ela começou foi invulgar, para o entendimento social daquela época.

Ela procurava as mulheres nas suas casas, em companhia de colaboradoras voluntárias que sabiam entusiasmar-las pela sua idéia. Ela chamava a atenção das operárias domésticas para os seus direitos e projetou com elas uma lista de exigências para melhorar a situação.

No dia 13 de dezembro de 1912, foi fundada em Viena “Associação das Operárias Domésticas Cristãs”. Hildegard Burjan organizou grandes incumbências para as associadas, eliminou com isso os negociantes intermediários e conseguiu melhores salários. Foi proporcionado às associadas : proteção às parturientes, apoio em casos de doenças e morte, defesa de direitos, assim como possibilidade de aperfeiçoamento e instrução.

No dia 16 de abril de 1914, Hildegard Burjan proferiu uma conferência para o Segundo Dia da Mulher, instituído pela Igreja Católica, na Áustria. Nessa conferência, ela apontou para a necessidade de uma ampla união de todas as operárias domésticas, para com isso, conseguir finalmente do Estado a urgente regularização legal dessa profissão. Ela demonstrou o mal relacionado ao trabalho feito em casa : o trabalho infantil. 14 horas de trabalho por dia, já era regra para crianças de seis anos.

Muitos ramos industriais utilizavam essa mão de obra “barata”, pois não havia controle para as leis de proteção à criança.

No fim do relatório, Hildegard Burjan foi proclamada, por uma audiência entusiasmada, “a Mãe das operárias domésticas de Viena”.

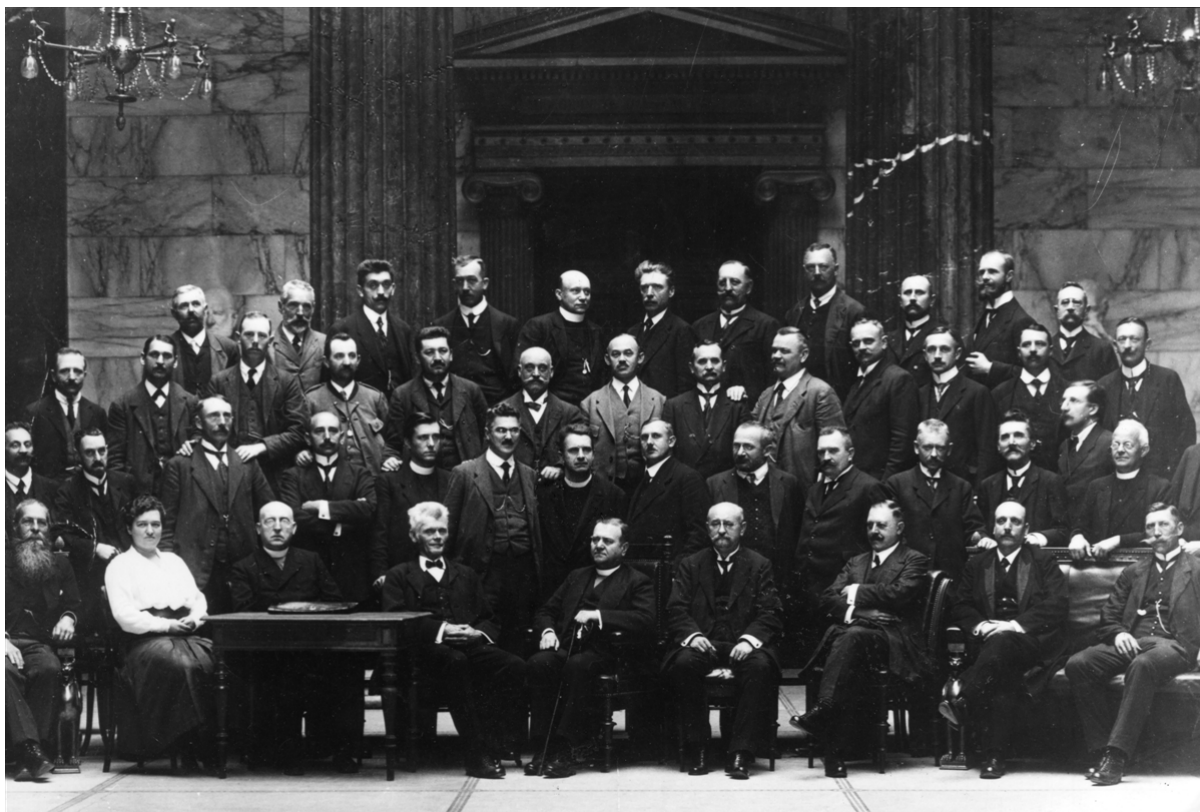
A guerra de 1914 obrigou Hildegard Burjan a ter outras prioridades, no seu plano social e político. A sua preocupação era de novo as mulheres. Criou oficinas de

costura e agências de empregos. Entre outras coisas, ela organizava também compras de gêneros alimentícios por atacado. Além disso, ela desenvolveu uma ação, para ajudar a população necessitada de uma região da Tchecoslováquia.

Hildegard Burjan possuía não só um excelente talento de organização, como também sabia motivar voluntários sobretudo da classe social mais alta, a colaborar. Ela demonstrou também grande habilidade em encontrar fontes financeiras, para patrocinar as suas múltiplas atividades.

No tempo da prevista queda da monarquia, Hildegard Burjan já se ocupava da situação das mulheres depois da guerra, em uma nova forma de governo. Numa conferência para operárias cristãs, no ano de 1917, ela mencionou que as condições de vida das mulheres haviam mudado com a guerra, porque, nesses tempos difíceis, elas tinham que assumir papéis, antes desempenhados por homens. As mulheres receberam tarefas das quais, antes eram excluídas, mas agora, queriam continuar desempenhando. A opinião de Hildegard Burjan era: elas não podem vir a ser as primeiras vítimas de uma política de mercado de trabalho, novamente orientada por homens. O objetivo era: o mesmo salário pela mesma função.

O seu empenho social e a sua corajosa defesa dos direitos das mulheres chamou a atenção de altas personalidades do Partido Social Cristão.



Somente associações religiosas, hoje em dia não bastam. Precisamos representar um poder unico, se não quisermos ver como se governa e se destrói, passando por cima das nossas cabeças. Total interesse pela política faz parte do cristianismo prático.

A “Consciência do Parlamento” – a primeira Deputada do Partido Social Cristão

O Arcebispo de Viena, Cardeal Friedrich Gustav Piffel, chamava-a “a Consciência do Parlamento” e o chefe do partido Social Cristão, o Padre Dr. Ignaz Seipel, dizia dela : “eu não vi homem algum, com mais talento político e sensibilidade, do que essa senhora”.

No dia 24 de novembro de 1918, Hildegard Burjan presidiu a primeira reunião política das mulheres cristãs. O seu instinto dizia-lhe que o empenho político das mulheres era igualmente urgente e necessário. Com o novo regulamento eleitoral de 21 de outubro de 1918, as mulheres receberam, pela primeira vez, o direito de voto ativo e passivo. Elas podiam então lutar pelos seus direitos, no mundo trabalhista e no setor educacional.

No dia 3 de dezembro de 1918, Hildegard Burjan entrou para o Conselho Municipal e veio a ser suplente do chefe dos socialistas cristãos, o grande guia trabalhista Leopold Kunschak.

Com base na sua competência política, foi designada, também, como candidata às primeiras eleições da nova República, para a Assembléia Nacional Constituinte. Esperava-se motivar, através dela, particularmente as mulheres que votavam pela primeira vez. Por causa da sua saúde debilitada e das suas obrigações familiares,

ela hesitava em aceitar essa proposta. O seu consentimento foi determinado pelo seu grande empenho social, principalmente pelas camadas desfavorecidas da sociedade, e pelo seu esforço com relação aos direitos das mulheres.

Como cristã, ela sentia-se obrigada a aceitar o encargo que lhe era confiado, pois via a possibilidade de contribuir, através da atividade política, pela melhora das condições de vida dessa gente. Deus dera-lhe a capacidade para isso e ela considerava como sua missão, assumir esse encargo.

No dia 12 de março de 1919, Hildegard Burjan subiu, pela primeira vez, à tribuna do Parlamento. Ela era a única mulher, entre os deputados socialistas cristãos. Na facção social-democrática, ela defrontava-se, contra isso, com sete deputadas.

Durante a sua atividade parlamentar de quase dois anos, Hildegard Burjan tomou muitas iniciativas : apresentou requerimentos para a extensão do amparo às mães e bebês, assim como exigiu a admissão de enfermeiras domésticas para parturientes, através do seguro social.

No setor educacional, ela trabalhou pelo aumento da educação e aperfeiçoamento profissional das mulheres. Além disso, ela exigiu um aumento da verba para a educação escolar das meninas, assim como a igualdade de homens e mulheres, no serviço público.

Um dos seus méritos mais essenciais foi a votação da lei das empregadas domésticas e, com isso, foram criadas, pela primeira vez, bases jurídicas para condições de trabalho e remuneração dessa classe profissional. A deputada Hildegard Burjan conseguiu, nesse caso, passando por cima de barreiras do partido, realizar um acordo das discussões ideológicas freqüentemente mantidas pelas duas facções.

Por causa da permanente tensão dentro da coalizão dos partidos vermelho e preto, foram proclamadas novas eleições para 1920. Hildegard Burjan comunicou ao Partido que não se candidataria mais e que se retirava da política.

Ela deu os seguintes motivos para a sua decisão: a sua precária condição de saúde, a falta de tempo, ocasionada pelo seu trabalho político, para cuidar do marido e da criança, e a pressão do Partido, ao qual ela, muitas vezes, não podia sentir-se ligada, pela sua consciência cristã. O que ela silenciou foi, porém, que sofria dentro do próprio Partido, a força sempre mais notada do anti-semitismo. Repetidamente, ouvia alusões sobre a sua pessoa e a sua origem. Ditados anti-semitas determinavam, também, cada vez mais, o conflito político.



“Nós queremos algo novo que ainda não exista, mas que se adapte às urgências ; nenhuma clausura ou formas conventuais, mas sim, flexível e sempre à disposição, para atender a qualquer necessidade que apareça”.

Caritas Socialis – a proclamação do amor de Deus através do serviço social

“Caritas Christi urget nos” - O amor de Cristo nos impulsiona. A fundadora escolheu essas palavras do Apóstolo Paulo como lema. Nada poderia expressar melhor a meta dessa Comunidade Eclesial. Alimentadas pelo amor de Cristo, seguindo o Seu seguimento e inteiramente dispostas a isso, as senhores deviam dedicar-se aos que haviam desaprendido a acreditar nesse amor, por causa da miséria das suas vidas. Hildegard Burjan conversou sobre o seu projeto com as pessoas que lhe eram próximas e, também, com o Prelado Ignaz Seipel. Ele foi, nos anos seguintes, o Guia Espiritual e conselheiro da nova Comunidade de Irmãs Caritas Socialis.

Hildegard Burjan queria uma Comunidade de Irmãs religiosas que se dedicassem inteiramente ao serviço humano. Elas deveriam dirigir-se ao mundo da miséria, não só na parte material mas sobretudo, na necessidade espiritual. O objetivo era fazer sentir o amor de Deus, através do serviço social e isso requeria uma nova forma de vida, uma nova forma de comunidade.

Em 1919, teve início a Comunidade Religiosa Caritas Socialis. Ao serem admitidas, as irmãs faziam as promessas de viver em obediência, pobreza e castidade evangélica. Elas pronunciavam a oração feita por Hildegard Burjan que, embora sendo esposa e mãe, foi a primeira diretora.

A afluência a essa nova comunidade foi logo grande. As Irmãs da Caritas Socialis eram solicitadas, sobretudo na área de assistência à juventude e pessoas em perigo. Elas encarregavam-se da assistência a jovens rebeldes e às prostitutas. O pensamento de Hildegard Burjan era dar ajuda a esses grupos da periferia da sociedade, proporcionando a eles a possibilidade de voltar a condições normais de vida.

Em 1924, a Caritas Socialis abriu um lar para mães solteiras. Um ato revolucionário, devido à opinião da sociedade de que com isso, “ a imoralidade seria incentivada”.

O particular empenho das irmãs ficou logo conhecido publicamente. Postos de assistência do município dirigiam-se a Hildegard Burjan, pedindo ajuda para áreas onde não se conseguia gente disposta a realizar esse trabalho. Nesses anos, Hildegard Burjan reativou a Missão, nas Estações Ferroviárias e organizou alojamento para mulheres sem teto, o que, justamente nos tempos de miséria e grande desemprego, era uma necessidade urgente. Com o seu poder de persuasão, ela podia conseguir subvenção financeira de órgãos estatais para os seus projetos.

Em 1926, a Caritas Socialis expandiu-se, pela primeira vez, para o exterior. A fama da sua forma inconventional de trabalho e a sua coragem em não recuar, diante de novos campos de ação, ultrapassaram as fronteiras. Berlim, Munique e sobretudo a antiga Tchecoslováquia precisavam do seu auxílio. Lá, Hildegard Burjan conseguiu realizar um trabalho que na Áustria, encontrou oposição : a assistência às famílias..

Quando Hildegard Burjan morreu em 1933, a Caritas Socialis já era uma comunidade conhecida, além da Diocese e mesmo do país. “Eu entreguei a Caritas Socialis a Deus e Ele vai guiá-la”, foram as palavras da fundadora, no seu leito de morte.

Três anos após a sua morte, a Caritas Socialis foi elevada a “Comunidade do Direito Diocesano e, em 1960, foi declarada “Comunidade do Direito Papal, pelo Papa Paulo VI.

Hildegard Burjan tratou com precaução da subsistência da sua obra de vida. As irmãs continuam levando até hoje a obra que lhes foi confiada, de acordo com o espírito da sua fundadora.



“Trabalhar socialmente significa também, prevenir. Significa procurar vencer os abismos que surgem dentro da sociedade, com amor cristão e coração solidário”.

A Caritas Socialis – O seu empenho naquele tempo e hoje

A situação, no tempo da segunda guerra, piorava. Em 1938, com a invasão nazista, a Áustria deixou de existir. A Caritas Socialis podia realizar a sua missão só de maneira limitada. As irmãs trabalhavam durante a guerra, em hospitais militares e vieram a ser também pessoas de contato para fugitivos, para pessoas que se escondiam e para movimentos de resistência. Em 1940, assim trabalhava, por exemplo, a Irmã Verena Buben, com grande risco pessoal, no “Posto Arquidiocesano de assistência a católicos não arianos em Viena”, fundado pelo Cardeal Theodor Innitzer.

Após o fim da guerra, a assistência aos fugitivos e aos que retornavam dos campos de batalha foi o principal trabalho. Os postos na Alemanha e na antiga Tchecoslováquia tiveram que ser fechados, por motivos políticos.

Irmã Verena Buben
(à esquerda), no trabalho
para católicos não arianos



A partir de 1948, a Caritas Socialis ultrapassou de novo as fronteiras: Tirol do Sul, Baviera, Roma, Brasil e Belém. A missão em “Aldeias de Crianças” em Belém foi desenvolvido durante 17 anos; no Brasil / Paraná, desde as Irmãs estão no Brasil se dedicaram aos mais pobres às que moravam em periferias das cidades. Por iniciativa e ajuda delas, famílias de bairros pobres construíram pequenas casas e receberam educação profissional. As Irmãs da Caridade Social (CS) trabalham no Diocese Guarapuava no projeto da “Pastoral da Criança”, um projeto do dedesenvolvimento da família inteira.



As irmãs desenvolvem seus trabalhos sociais-políticos nessa região e realizam mudanças positivas durante muitos anos. A Caridade Social trabalha também nas Comunidades de Base não só no setor religioso, mas também com projetos sociais concretos.

Na Áustria nas ultimas décadas, as Irmãs da Caritas Socialis dirigiam uma casa de retiros espirituais e de férias, em Maissau e dedicavam-se ao trabalho de

ajuda espiritual para jovens da Arquidiocese de Viena, no Centro Juvenil de Oberleis, em colaboração com o Vicariato.

No decorrer das décadas, o campo de atividade das irmãs modificou-se sempre. Além das obras sociais próprias, as irmãs trabalham também para instituições eclesiais e sociais. As Irmãs têm profissões sociais e pastorais, em várias áreas:



para crianças deficientes, para enfermos com cuidados, especiais para mulheres grávidas e mães que criam os filhos sòzinhas em situação de conflito, assim como para famílias e pessoas solitárias, em necessidade. Além disso, elas trabalham na formação de adultos, no acompanhamento espiritual em retiros religiosos, assim como em paróquias. De uma maneira especial sempre contribuíram amplificação e divulgação do trabalho de assistência a enfermos em

estado terminal. Em Görlitz, a cidade natal de Hildegard Burjan, na fronteira da Alemanha com a Polônia, as irmãs dão assistência a idosos e enfermos. As irmãs da CS ajudam as pessoas desabrigadas em Munique e também vejam sua apostolado na Hungria em Bulgária com projetos sociais. As necessidades do tempo podem ser atendidas conforme as capacidades de cada irmã.

É conhecida a Exposição de Natal que é realizada todos os anos, no primeiro fim de semana do Advento, pela Caritas Socialis. Com a venda de presentes feitos à mão e deliciosos doces, ganham meios para ajudar mães que criam filhos sòzinhas e pessoas em necessidade. Há muitos anos um proeminente comitê de senhoras apoiam essa exposição de Natal e muitos voluntários

No Centro Social da Caritas Socialis em Viena, Irmãs e colaboradoras oferecem orientações , em questões sociais, pessoais, jurídicas e econômicas, assim como um acompanhamento a longo prazo. Frequentemente, uma conversa ajuda a resolver um momento difícil da vida, uma situação de conflito e a superar uma perda, separação ou luto. Ajuda a examinar as questões do sentido e orientação da própria vida. Para superar as necessidades materiais, os que pedem ajuda recebem roupas e outros auxílios.

O lar para mães e crianças oferece possibilidades provisórias para mães sòzinhas, com até três filhos. Acompanhadas por assistentes sociais e pedagogos, essas pessoas tentam desenvolver perspectivas de futuro para as suas vidas e as dos seus filhos.

Para acompanhar os tempos atuais e dar a sua contribuição à igreja e à sociedade, a Caritas Socialis precisa examinar continuamente o seu programa.

Em 1987, a comunidade de irmãs contratou um estudo para descobrir os futuros “alvos de miséria social”. Verificou-se que havia necessidade de novos planos, nas áreas de assistência a pessoas muito idosas e dependentes, mães sòzinhas e juventude desempregada. Em consequência disso, o programa para auxílio a essas mulheres que educam os filhos sòzinhas, no Lar para mães e crianças, foi desenvolvido e aumentado. No campo do trabalho para a juventude, foram estabelecidos novos pontos predominantes. Com base em experiências já feitas no tratamento e assistência a idosos, surgiu o plano dos centros de tratamento, como resultado desse processo de nova orientação. Desde 1933, existe a Caritas Socialis Sociedade Limitada para dirigir esses programas de tratamento e assistência. Foi levada pela comunidade de irmãs à Fundação Particular Caritas Socialis, no dia 1 de janeiro de 2003. O objetivo dessa Fundação Particular é de preservar, a longo prazo, as instituições da Caritas Socialis e manter vivo o carisma inicial.

A CS ajuda e acompanha pessoas no início até o fim de suas vidas. Os serviços especiais são concentrado em três lugares: Rennweg, Pramergasse e Kalksburg. A CS é conhecida para oferecer tratamentos especializados em “Alzheimer” e “Esclerose Múltipla”. Pessoas com cancer incuravel são acompanhados até os últimos dias de suas vidas em “CS Rennweg”. Nós trabalhamos com o método “Mäeutik”. Esse método foi desenvolvido pelo Dr. Cora van Kooij (NL) para a geriatria e as pessoas com “Alzheimer”. Os pacientes aprendem a adaptar-se no



nova ambiente com a ajuda do método do “Mäeutik”. Sabem satisfazer as principais necessidades e integra-las no tratamento individual. A ajuda na própria retrospectiva da vida e as esperanças e desejos das pessoas são critérios importantes no método Mäeutik. A percepção é importante para todos, e para criar relações positivas e assim nós realizamos um ambiente familiar entre pacientes, parentes e

colaboradores. Esse ambiente possibilita uma vida e um trabalho com satisfação e segurança. “Mäeutik” e o trabalho com os doentes incuraveis são a base. Tratamento profissional, ajuda psiquico-social e a melhor medicina de dor são os principais criterios do concepto “Palliativ Care” para um acompanhamento do paciente e dos parentes na última fase da vida.

A CS criou instituições de modelo para doentes crônicos e pessoas idosas. O novo projeto da CS são „Comunidades para doentes dementes“, pessoas que moram juntas.

Nos centros sociais e de tratamentos, trabalham funcionarios e irmãs da CS. O ideal da Caridade Social, concebido conjuntamente, está a base de tudo. Irmãs da CS e funcionarios assumem a responsabilidade em conjunto e procuram segundo Hildegard Burjan: “Procurar a solução indo até a raiz.”



A consciência de pertencer a uma comunidade, fortifica cada uma de nós”

Comunidade de Irmãs Caritas Socialis - como as irmãs vivem hoje

“Senhor, deixe-me arraigar profundamente em Ti, para que eu possa ousar a ir longe”. (Irmã Elia Niklas CS)

O objetivo esclarecido das mulheres que se unem à Caritas Socialis é fazer o amor de Deus ser visível e reconhecido pelas pessoas com as quais elas vivem e trabalham.

O que motiva alguém, hoje em dia, a ter um tal objetivo, a unir-se a uma comunidade e a escolher uma forma de vida que não segue as tendências do nosso tempo ?

Dedicar-se a pessoas em situação de crise e necessidade, colaborar para melhorar estruturas, isso significa procurar resposta a importantes questões de vida e ter controle, para ousar a aceitar tal desafio.

Não é sempre fácil. A força para isso vem da oração e da união. A oração pessoal diária, a Eucaristia e a oração em comum fortalecem a confiança. Tornam vivo o relacionamento com Cristo. ELE é o ponto central da comunidade.

As irmãs exprimem a sua filiação, através dos símbolos que todas usam. Elas vivem em comunidade. Isso é uma dádiva e, ao mesmo tempo, um desafio. Hoje em dia, muitos experimentam a vulnerabilidade e a fragilidade das relações humanas. É possível existir uma comunidade, na qual se consegue não separar ou constranger umas as outras? É uma tentativa de conviver juntas, de ser uma companheira nos caminhos da fé e da vida, de aprender uma da outra, de crescer juntas e entender as diferenças, como uma chance.

Comunidades espirituais estão sujeitas a mudanças. Depende hoje especialmente do caráter e da decisão de cada uma. Uma pessoa que vá ao encontro de uma comunidade, significa uma aventura para ambos os lados. Aqui, ninguém é recortado, podado ou imprensado em padrões preconcebidos. O caminho para a comunidade é feito através de um período de experiência, durante o qual a candidata e a comunidade são colocadas à prova. A comunidade descobre os seus traços no semblante da candidata e esta acrescenta os seus à comunidade. Uma pessoa vai ao encontro da Caritas Socialis. Isso significa: Deus queria transformar as duas.



Na consagração, as irmãs unem-se a Deus e à comunidade. Elas prometem viver em pobreza, celibato e obediência. Em uma sociedade onde se pode “ter” tudo, prometer pobreza é uma audácia.

Pobreza – isso pode significar: levar um estilo de vida simples, com o olhar e o coração para os pobres. Querer viver pobremente, significa viver em solidariedade e com responsabilidade, aprendendo a viver dentro dos próprios limites e das limitações

dos outros, assim como esforçar-se por justiça social.

O celibato não é, hoje em dia, um desafio menor. Muitos se perguntam: pode uma vida ser completa, renunciando a um companheirismo e sem constituir uma família própria? É possível ser fiel, nos nossos tempos? O celibato não significa para as irmãs, viver sem um relacionamento. Segundo a missão de Hildegard Burjan, as irmãs da Caritas Socialis vivem para os seres humanos, em suas várias necessidades. É com essas pessoas que as irmãs se relacionam e fazem com que elas sintam que têm a sua própria dignidade humana. Para as irmãs, é essa a sua forma própria de realização como mulher: amar e tornar possível a vida do seu próximo. Com isso, elas demonstram que o reino de Deus já existe entre nós.

Prometer obediência inclui muita coisa. Significa ouvir e estar atenta: o que Deus quer? Como Ele vem ao encontro de cada um, nos tempos atuais: através da Sua palavra, na comunidade, no dia a dia e nos sinais dos tempos. Ser obediente não significa querer impor a sua própria vontade mas sim, procurar viver de acordo com a vontade de Deus. Significa estar disposta a ter presente o que Deus quer mudar no mundo, através da Caritas Socialis e orientar-se nesse sentido.

Escutando os sinais de Deus no nosso mundo, a Caritas Socialis pode continuar sendo o que era a intenção de Hildegard Burjan: “a Caritas Socialis é flexível e não encerrada”... É uma comunidade que reage de forma ágil e pronta, às necessidades do seu tempo.

Os seguintes livros explicam detalhadamente a vida e a obra de Hildegard Burjan:

Ingeborg Schödl

Hildegard Burjan - Frau zwischen Politik und Kirche

Wiener DOM Verlag, 2008

Gisbert Greshake

Selig die nach der Gerechtigkeit dürsten.

Hildegard Burjan. Leben.

Werk.Spiritualität

Tyrolia Verlag, 2008

Was im Leben zählt

Spirituelle Impulse von Hildegard

Burjan

Tyrolia-Verlag, Innsbruck 2006

Schödl, Ingeborg

Gottes starke Töchter

Verlag St. Gabriel, Mödling 2000

Schödl, Ingeborg

Hoffnung hat einen Namen.

Hildegard Burjan und die Caritas

Socialis

Tyrolia Verlag, Innsbruck 1995

Gerl Falkovitz, H./ Kronthaler, M. /

Freitag, J.

Handeln aus der Kraft des Glaubens

Eigenverlag der CS, Wien 2004

Kronthaler, Michaela

Die Frauenfrage als treibende Kraft

Hildegard Burjans innovative Rolle im

Sozialkatholizismus vom Ende der

Monarchie bis zur

"Selbstausschaltung" des Parlaments

Styria Verlag, Graz 1995

Zulehner, P. Michael

Von der Sprengkraft der Mystik am

Beispiel Hildegard Burjans

Tyrolia Verlag Innsbruck 1989

Bosmans, Louis

Hildegard Burjan - Leben und Werk

Veröffentlichung des

Kirchenhistorischen Institus der

Katholisch-Theologischen Fakultät der

Universität Wien

Waach, Hildegard

Ein Pionier der Nächstenliebe.

Hildegard Burjan.

Skizze eines großen Lebens

Wien 1958

Burjan-Domanig, Irmgard

Hildegard Burjan. Eine Frau der

sozialen Tat

Eigenverlag der CS, Wien 1966

Nota :

Propriedade e edição : Comunidade de Irmãs Caritas Socialis

1090 Viena, Pramergasse 9, Tel : +43 1 310 38 430

Email: cs-schwestern@utanet.at

www.caritas-socialis.or.at

Responsável pelo assunto: Irmã Maria Judith Tappeiner CS

Redação: Professora Ingeborg Schödl, Irmã Karin Weiler CS

Tradução: Professora Maria-Regina Luponi Seidlhofer